

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RICARDO PAVARINE DE SOUZA

**AUDITORIA INTERNA E SEUS IMPACTOS PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS.**

UBERLÂNDIA – MG

MAIO DE 2023

RICARDO PAVARINE DE SOUZA

**AUDITORIA INTERNA E SEUS IMPACTOS PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS.**

Artigo acadêmico apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Wemerson Gomes Borges

UBERLÂNDIA

MAIO DE 2023

RICARDO PAVARINE DE SOUZA

Auditoria Interna e seus impactos para as pequenas e médias empresas.

Artigo acadêmico apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Wemerson Gomes Borges - UFU
Orientador

Prof. Dr. Blind Review - UFU
Membro

Prof. Dr. Blind Review - UFU
Membro

Uberlândia (MG), 03 de maio de 2023.

RESUMO

A auditoria interna refere-se a métodos e práticas que buscam entender, analisar, fiscalizar e testar processos e rotinas de uma companhia, com o intuito de gerar segurança, qualidade e valor para a empresa. As pequenas e médias empresas, hoje, formam uma grande parte das companhias do Brasil e deste modo, tem um papel relevante na economia e empregabilidade do país. Deste modo, o objetivo da pesquisa a seguir é estudar os impactos da auditoria interna para as pequenas e médias empresas. O estudo é uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória de revisão literária. Foi encontrado por meio das pesquisas que o número de pequenas e médias empresas, na atualidade, que possuem a área desenvolvida nas companhias é escassa, principalmente devido ao alto custo que se tem para implantar e ter funcionários para desenvolver as atividades, mas foi confirmado que os gestores tem a noção das funções e dos ganhos que a auditoria interna poderia trazer para as empresas. Deste modo, foi possível confirmar a importância da área para as empresas, visto que ela consegue gerar valor para os processos e produtos, trazendo confiabilidade para investidores e parceiros, porém enfrentando a dificuldade financeira de ser implantada. Além disso, foi notado a escassez de estudos relacionados ao assunto abordado, o que foi um ponto levantado para que estudiosos foquem nesse nicho, buscando trazer conhecimento para a sociedade sobre o assunto.

Palavras-chaves: Auditoria Interna. Pequenas e Médias Empresas. Controles Internos. Auditoria.

ABSTRACT

Internal auditing refers to methods and practices that seek to understand, analyze, inspect and test a company's processes and routines, with the aim of generating security, quality and value for the company. Small and medium-sized companies, today, form a large part of companies in Brazil and, in this way, play a relevant role in the country's economy and employability. Thus, the objective of the following research is to study the impacts of internal auditing on small and medium-sized companies. The study is a qualitative, descriptive exploratory research of literary review. It was found through research that the number of small and medium-sized companies, at the present time, that have the area developed in the companies is scarce, mainly due to the high cost that one has to implement and have employees to develop the activities, but it was confirmed that managers are aware of the functions and gains that internal auditing could bring to companies. In this way, it was possible to confirm the importance of the area for companies, since it manages to generate value for processes and products, bringing reliability to investors and partners, but facing a financial difficulty to be implemented. In addition, the scarcity of studies related to the identical subject was noted, which was a point raising for scholars to focus on this niche, seeking to bring knowledge to society on the subject.

Keywords: Internal Audit. Small and Medium Enterprises. Internal controls. Audit.

1. INTRODUÇÃO

Com a evolução no mercado mundial, as empresas de todos os tipos, tamanhos ou segmentos, sentiram a necessidade de evoluir e acompanhar as mudanças, seja por meio de novos modelos de vendas, compras, propagandas ou produtos, aquelas que não acompanham são vistas como obsoletas, seu produto ou serviço fica desatualizado e sem qualidade impactando seu resultado.

Segundo Lorenzoni e Vieira (2013) averiguar as operações, documentos, demonstrações e registros com objetivo de obter clareza nas demonstrações com olhar crítico, buscando conclusões e melhorias, tomando decisões com base em dados analisados, são alguns aspectos da auditoria. Observar os controles internos da operação e garantir uma avaliação de acordo com as políticas e procedimentos definidos previamente pela empresa são também definições e funções da auditoria interna, conforme Ahmeti (2022).

Algumas empresas podem acabar negligenciando sua qualidade interna, ou seja, suas habilidades, competências na produção e execução de seus serviços, e se o que foi planejado está sendo alcançado, para obtenção dessas informações, faz-se necessário desenvolver uma área específica de serviço, a Auditoria Interna.

De acordo com Bissol e Oliveira (2022) a auditoria interna faz uso de metodologias para mensurar e aprimorar os processos da empresa que estão relacionados à governança, gerenciamento de riscos e controles internos em termos de aplicabilidade. Para Nawari e Wardhani (2022) a auditoria interna é feita de forma a levar sua atenção e foco para o monitoramento, verificação e melhoria das atividades de execução, além de identificar os riscos e gerar métodos para resolver as advertências encontradas.

O risco pode ser visto como uma chance de evolução ou uma forma de prejudicar o andamento da companhia, em conformidade com Gaspareto, (2018), sendo assim pode trazer

impactos de forma positiva ou negativa para o futuro da empresa. Caracterizados como riscos de mercado, operacional, de liquidez e outros, de acordo com Klann, Kreuzberg e Beck (2014), a gestão de risco está conectada ao seu clima interno, sua operação, suas metodologias e deste modo considera que o setor econômico da empresa também influencia na sua gestão dos riscos.

Os riscos como dito anteriormente podem ser classificados de diferentes formas, sendo elas o risco de mercado, aonde as perdas vêm de variações econômicas e financeiras, processos externos a companhia, Goulart (2003). Risco operacional é composto por falhas na operação da empresa, sendo falhas nos processos, sistemas e até equipamentos ou até externos, como causas naturais, segundo Fernandes, Souza e Faria (2010), eles também definem risco de liquidez, sendo esse a sua capacidade de cumprir com suas obrigações, ou seja, pagar seus débitos com fornecedores ou clientes.

Segundo Oliveira (2018), a exposição e as mudanças repentinas que as entidades estão sujeitas a enfrentar, podendo acarretar em resultados negativos ou positivos, define o risco. O processo para que um risco seja identificado e avaliado deve ser interativo e dinâmico, ou seja, o auditor precisa ter o entendimento da entidade, seus controles e seu ambiente, NBC TA 315 R2 (2021).

A auditoria pode ser dívida em dois tipos, interna, que segundo Lorenzoni e Vieira (2013) seria um acompanhamento dos controles e dos procedimentos feito pela companhia, que se ligam normalmente ao crescimento da empresa, mas feitos de uma forma interna, com a finalidade de apoiar e incentivar a administração e a diretoria para a tomada de decisão. Já a auditoria externa, conforme Ramos, Rodriguez e Gutierrez (2022), busca validar e trazer segurança as informações da companhia, elas informar se as demonstrações financeiras estão sendo feitas corretamente, dando assim, mais segurança e respaldo para a empresa.

É esperado que internamente as companhias executem procedimentos de controle, para Almeida (2019), dentro de uma organização, o controle interno representa um conjunto de procedimentos, rotinas, visando a proteção dos ativos, trazendo confiabilidade aos dados contábeis e auxiliando a administração na condução correta da companhia.

Podendo prevenir erros e fraudes na gestão da empresa, garantindo uma melhor qualidade e segurança das informações, o controle interno auxilia também nas tomadas de decisões, utilizando-se de resultados dos fluxos das operações para realizar o controle e gerenciamento de operações futuras, gerando aperfeiçoamento dos desenvolvimentos de processos de organização, por ser uma uniformização de tarefas (Madeira, 2021). Os colaboradores em suas determinadas funções realizam a verificação de ações e processos periodicamente, podendo assim detectar de maneira rápida as possíveis fraudes e erros, corrigindo-as em curto prazo de tempo (Almeida, 2019).

O controle interno tende a proporcionar para as empresas melhores resultados depois de aplicado, principalmente se essa verificação é realizada de forma constante em todos os departamentos, trazendo para a gestão a confirmação de como cada setor atua conforme as políticas e auxiliando nas futuras decisões necessárias (Reis, Braga, Dos Santos Costa, 2021).

No presente estudo as pequenas e médias empresas do Brasil foram selecionadas como foco, em 2020 elas eram mais de 2,83 milhões (Sebrae 2020), além de serem consideradas uma grande parcela das empresas brasileiras. Sendo importantes na criação de empregos, geração de rendas locais e desenvolvimento de comunidades, segundo (Ismail 2021).

De acordo com (Capelo Neto, 2022) a definição de pequenas e médias empresas tem demandado esforços dos estudiosos, porém um rotulo concreto e conciso é difícil de ser encontrado. Segundo ele, de forma qualitativa é possível definir a pequena empresa como aquela administrada pelos mesmos indivíduos de maneira independente e que não tem o domínio do seu campo de atuação, tornando-a difícil de ser mensurada, devido a isso, usa-se mesura-la de maneira quantitativa, ou seja, usando a quantidade de funcionários ou faturamento para definir o enquadramento da companhia.

Além do mais, cerca de 60% das empresas do Brasil fecham suas portas nos primeiros cinco anos devido à falta de recursos (Sebrae 2020), ou seja, a gestão interna financeira acaba levando a empresa a falência, ponto que com um bom trabalho de gastos e recursos pode ser evitado, utilizando em conjunto aspectos da auditoria interna.

A pesquisa se propõe a responder a seguinte pergunta, qual o impacto da auditoria interna para pequenas e médias empresas? Usando as definições e embasamentos teóricos para responder e trazer argumentos que sustentem a tese.

Tendo como objetivos gerais, avaliar o impacto da auditoria interna em pequenas e médias empresas, para isso foram apresentados os conceitos da auditoria interna, do controle interno e das pequenas e médias empresas, exemplificando e definindo os temas com bases em estudos e análises já feitas anteriormente. Em seguida foi debatido o objetivo específico do estudo, onde é trabalhado a viabilidade da implementação dessa área nas empresas, com o intuito de discorrer sobre seus impactos positivos, negativos e como ela se encaixaria na companhia.

Essa pesquisa se justifica pela atualidade e importância do tema e sua necessidade por parte das empresas, mas trazendo um ponto de vista diferente, onde é abordada a sua associação a empresas menores, com o objetivo de buscar dados que podem fazer com que a análise seja utilizada e aplicada a realidade das companhias.

Além disso, trazer a auditoria para dentro da gestão de uma companhia pode se tornar um ponto de diversas melhorias nos procedimentos internos, onde os processos são feitos de forma metódicas e baseadas nas políticas internas, as revisões são feitas e implantadas por profissionais capacitados. Com ela é possível reduzir os riscos que a empresa está sujeita, seja no seu processo, produção, operação ou se preparando para riscos do mercado, econômicos, que mesmo sendo externos a instituição, podem afetá-la.

Ademais é importante salientar que em uma empresa de pequeno e médio porte, esses processos precisam ser feitos para evitar erros e minimizar gastos internos, por se tratar de empresas onde seu orçamento para cobrir erros ou gastos indesejados é pequeno, o que suporta a implementação de processos da auditoria interna nas empresas dessa característica.

Além disso, a relevância do tema se dá também devido ao reduzido escopo de trabalhos referentes ao tema para serem analisados e estudados, no período escolhido para realizar o estudo. Por esses motivos o tema foi escolhido, buscando trazer uma luz maior ao assunto, com o intuito de trazer ao público maiores informações sobre a temática e para despertar a atenção dos estudiosos para a necessidade de uma maior exploração desse nicho.

Portanto, após analisar os aspectos de introdução dos temas abordados, busca se trazer através de arcabouço teórico informações com relevância para suportar os conceitos de auditoria, risco, controles internos, pequenas e médias empresas, e trabalhar a tese do estudo de forma concisa e com relatos de valor conceitual.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Examinando evidências do acervo do tema buscamos trazer informações de estudos já publicados para suportar o referencial teórico, visando desse modo embasar e trazer conceitos para à argumentação do estudo, com o intuito de suportar a tese de implementação da auditoria interna em pequenas e médias empresas.

2.1 Surgimento da Auditoria

A auditoria teve sua origem, de acordo com Flozino e Silvério (2014), junto com a ascensão da contabilidade no mundo, relacionada a atividades econômicas, se desenvolvendo com base no controle e a verificação dos registros. Originalmente do latim *audire*, a palavra auditoria, significa aquele que ouve, tendo dentre suas funções trazer a realidade da empresa por meio de um exame minuciosos da realidade empresarial, através da análise de registros, documentos e demonstrações (Hoog, 2012).

Usando a história como referência a auditoria teve seu início na Inglaterra, mais precisamente depois da Revolução Industrial, no século XIX, de acordo com Almeida (2004), até aquele momento era usado apenas por pessoas muito ricas e com muitos ativos, para a detecção de fraudes, com a sua evolução, a necessidade de trabalhar com controle, reduzir gastos e melhorar sua produção a ferramenta foi sendo introduzida em empresas pelo mundo, fazendo com que os procedimentos e métodos para melhoria fossem criados.

Para Onofre (2020) a auditoria surge associada a evolução econômica das empresas e da necessidade de se ter práticas para melhorar o trabalho, realizar a verificação dos registros contábeis, aprimorar os produtos e serviços e trazer um aumento de lucro para as empresas.

A auditoria é dividida em externa e interna, conceitualmente, a auditoria externa é definida pelo estudo e controle do patrimônio das entidades, tanto econômica quanto financeira, realizando análises de fatos quantitativos e qualitativos e as mudanças no período avaliado, visando trazer confiabilidade às informações fornecidas pela empresa (Franco e Marra, 2009).

Já a auditoria interna é uma atividade independente realizada por especialistas dentro das empresas, sendo uma ferramenta útil no apoio a administração no exame de políticas regulatórias garantindo proteção dos ativos e a confiabilidade dos dados contidos nos registros contábeis, que tem como propósito aumentar a produtividade (Hazaea, 2021).

2.2 Auditoria Interna

A auditoria interna é uma atividade projetada para aumentar o valor e melhorar o desempenho organizacional, Handoyo e Bayunitri (2021). Além disso, contribui para aumentar a competitividade entre as empresas, garantindo alta qualidade nos serviços e demonstrações, Nguyen, Ha, & Nguyen, (2020).

De acordo com Crepaldi (2007), a auditoria interna compreende exames, análises, levantamento e comprovações que devem ser metodicamente estruturados para avaliar a integridade dos sistemas e informações do ambiente. Pode ser exemplificada como a atividade de avaliação independente dentro da empresa, o papel da auditoria interna, segundo o autor, é auxiliar a administração no cumprimento de seus objetivos, além de identificar riscos e oportunidades estratégicas para a atividade da empresa.

A auditoria interna é uma medida de assessoria da administração da empresa, ela é estruturada em procedimentos, de enfoque técnico e objetivo, sistemático e disciplinado, que acrescentem valor ao resultado da empresa, podendo prevenir os erros e fraudes, devendo ser informados por escrito e de forma reservada os indícios ou confirmações de irregularidades na realização do levantamento, devem ainda trazer subsídios para o aperfeiçoamento dos processos

da empresa e soluções para os problemas levantados nos relatórios, realizados de forma documentada, com registros de fatos, informações e provas adquiridos no momento da auditoria e que possam dar apoio as recomendações a serem realizadas (NBC TI 01, 2003).

É feita uma avaliação dos processos operacionais da companhia, revisões das operações e dos controles internos da empresa, com o intuito de obter fidedignidade das informações geradas e do processo em si, e por fim trazendo o modelo como se deve ser operacionalizado, as ações de melhoria para a área ou pontos de controle a serem implantados, segundo Oliveira (2012).

Sob a luz dos aspectos éticos, de acordo com Leal et al., (2018), a auditoria interna deve ser realizada sempre de forma imparcial, não levando em consideração o início de suas relações, devem sempre buscar auxiliar a empresa com a melhoria de seus processos, em sua totalidade, através da compreensão do sistema, da organização, da funcionalidade da operação, e após isso traçando caminhos e ações para que as metas da empresa sejam alcançadas.

Além disso, em meio a todas as suas atribuições é relevante destacar a sua capacidade de expandir o patrimônio da empresa, através da execução de controles, fazendo com que procedimentos regulares sejam aplicados, evitando erros e reforçando os controles internos, nesse ponto ela faz a análise dos mecanismos, previamente, o que busca dar segurança e confiabilidade aos relatórios gerenciais e contábeis e trazer uma maior segurança e credibilidade ao patrimônio da empresa, segundo Moura, Lopes e Barbosa (2017).

Para os autores Flozino e Silvério (2014), ela surge quando se tem a necessidade de trazer ênfase e acompanhamento aos processos, servindo assim como um subsídio para a tomada de decisão, buscando alcançar a excelência no mercado em que se atua.

Além disso, busca auxiliar os líderes das empresas na análise de avaliações, trazendo sugestões e comentários referentes as atividades inspecionadas e no tratamento de suas responsabilidades, Agoes (2017).

2.3 Aspectos e habilidades de um auditor interno

É esperado que na execução de suas funções e obrigações, os auditores internos, além de prestarem seus serviços com competência, também precisam ser independentes, ou seja, externos a operação, para que o procedimento seja executado com qualidade e confiança Salterio et al., (2021). Ademais, as ameaças a independência devem ser gerenciadas e analisadas pela equipe de trabalho e pelos auditores internos, nos seus níveis organizacionais e funcionais, Elsayed & Elshandidy, (2021).

Segundo Almeida (2019), o auditor interno tem entre suas funções de trabalho verificar se estão seguindo as normas internas, a necessidade de aperfeiçoar as normas vigentes e a criação de novas, deve-se ressaltar que ele faz parte do corpo de funcionários da empresa, possui um menor grau de independência e executa as auditorias, além de ressaltar que deve ser alguém externo a operação, não devendo ser subordinado a àqueles que examina o trabalho e não desenvolver atividades que possa vir a examinar um dia.

De acordo com Onofre (2020), o principal para que o auditor execute seu trabalho é ter a documentação de todas as áreas disponíveis. Com elas em mãos ele pode executar testes para a validação dos saldos, podendo ser substantivos, onde são comprovadas as exatidões dos saldos contábeis, revisões analíticas, testes de saldos ou testes de observância, onde se observa a utilização dos controles internos e as práticas elaboradas pela empresa.

As competências de um auditor interno consistem em conhecimento e habilidades, sendo duas características que se complementam no dia a dia e são fáceis de se reconhecer, além disso, podem ser desenvolvidas e formadas através de processos de treinamento e aprendizagem de forma relativamente fácil, Singh et al., (2021).

Ademais, deve se lembrar que os objetivos do auditor interno não são apontar erros cometidos pela companhia, ele busca trazer benefícios através da análise das documentações e trazendo indicativos do que deve ser melhorado, não apenas apontar e sim auxiliar na tomada de decisão para as melhorias, nos planos de ação. Para Santos, Biavati e Kounrouzan (2015) esse é um grande mito que precisa ser destruído, o pensamento que os funcionários criam onde o auditor

e a auditoria estão presentes para apontar erros e fazer julgamentos, ao invés de ter uma ideia mais ampla de que estão ali para um auxílio e execução mais completa da operação.

A auditoria busca a veracidade dos fatos, o que se enquadra a qualquer tipo de empresa, não distinguindo tamanho ou ramo empresarial, é um desafio, mas que pode ser compensatório e criar um relacionamento duradouro com o cliente, relatou Martini, Schwingel e Lang (2011).

2.4 Os Controles internos ligados a auditoria

Segundo Chan et al., (2020), existem cinco componentes relevantes de um controle interno, sendo eles, o ambiente que o controle está inserido, os seus procedimentos de implementação, a avaliação do risco atrelado a ele, seu formato de comunicação e de transmitir informações e seu monitoramento.

Os controles internos têm sua definição diretamente ligada a auditoria, além de ter uma grande importância no ambiente empresarial. Esse setor tem uma alta relevância para a gestão das empresas, além de ser usado como base para a definição de metas e objetivos da companhia, já que não possuem seu controle bem definido e implantado esbarra em uma dificuldade para definir o que deseja alcançar, de acordo com Lorenzoni e Vieira (2013).

O controle interno trabalha com certos aspectos fundamentais para a sua implantação, como seu posicionamento no organograma da empresa, o acesso que o auditor deve ter aos controles e operações, a capacitação necessária das pessoas que exercem a função e outras, segundo Nascimento (1997).

Os objetivos dos controles internos estão relacionados a confiança dos relatórios, as oportunidades que podem surgir para atingir metas e o cumprimento de leis e regulamentos internos. Em níveis específicos da operação, eles podem ser definidos como as ações de melhoria para alcançar os objetivos, além disso, reduzem as mudanças repentinas, levando a resultados previsíveis e já esperados pela organização, Al-Mashhadi (2021).

São definidos dois métodos de controles internos, administrativos e contábeis, de acordo com Crepaldi (2007) podemos explicá-los como sendo, um plano de organização e seus meios e

caminhos para alcançá-lo, para dar eficiência a operação, dando assim a função do controle administrativo. Já o controle contábil estaria diretamente ligado aos planos de organizações e seus métodos para guardar o patrimônio e a propriedade dos itens que ela compõe, podendo ser, os sistemas de aprovação, segregações de tarefas, contabilizações e outros, visando a melhorias dos processos e a redução dos riscos.

Outro ponto relacionado ao controle interno é a sua prevenção de erros, por isso a qualidade é um aspecto indiscutível, pois se a área que preveni o erro cometer o mesmo, o restante da operação perde credibilidade. De acordo com Justino e Silva (2014) esse controle funciona como uma ferramenta essencial para a tomada de decisão, ela orienta os administradores e funcionários a trabalharem com coerência e respeitando as normas internas, orientando e corrigindo falhas, além de avaliar a eficácia e eficiência da empresa.

Segundo Lorenzoni e Vieira (2013), o controle interno pode ser usado como um departamento que terá como atribuição determinar os procedimentos e as medidas que evitem a falha operacional, acompanha a execução das atividades e evita erros, deste modo é garantida a fidedignidade das informações e operações.

Handoyo e Bayunitri (2021), relatam que os controles são métodos que buscam fornecer garantia relacionado a realização de objetivos que estão ligados ao progresso, relatórios e conformidade das operações. Além de por meio dos sistemas de controle, cumprirem um papel importante de garantir que as operações ocorram de forma eficaz, eficiente e de acordo com as normas pré-estabelecidas Dewi et al. (2019).

2.5 Pequenas e médias empresas

As pequenas e médias empresas, ou PME, podem ser definidas como companhias não subsidiárias, onde são empregados um pequeno número de funcionários, até 250, podendo variar de acordo com os países e que são independentes, Hungund e Mani, (2019).

De acordo com Leone e Leone (2011) é possível classificar as empresas de acordo com suas características, quanto a sua propriedade, pública ou privada, o formato de controle, com uma

estrutura familiar, familiar profissional ou profissional, a classificação de setores de atuação, industrial ou comercial.

Para definição de porte da empresa utiliza-se os termos micro, pequena, média ou grande, essas terminologias existem para que se faça cumprir o que foi colocado em lei, através da Constituição de 1988 no artigo 179, que salienta um tratamento jurídico diferenciado para micro e pequenas empresas, visando a incentiva-las por meio da simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, diante disso, faz-se necessário fazer distinção entre os tamanhos de empresas (DE CASTRO ROSA et al, 2022).

No Brasil, os portes empresarias são definidos da seguinte maneira:

Tabela 1: Classificação de Tamanho por Renda.

CLASSIFICAÇÃO	RECEITA OPERACIONAL BRUTA ANUAL OU RENDA ANUAL
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 360 mil
Pequena empresa	Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES, 2022.

Ainda no Brasil são definidos parâmetros para que o enquadramento de pequena ou média empresa seja alcançado. As condições para se caracterizar as opções são, gerar novos empregos, empresas com constante inovação e criatividade, trazer uma maior flexibilidade a indústria e movimentar a economia. Além disso para se identificar como uma delas é preciso ter até 500 empregados, segundo Campos (2015).

As pequenas e médias empresas têm uma função primordial na economia, através da geração de empregos e por representarem uma grande parcela das companhias do país, além disso, por terem uma relação com proximidade direta com seus clientes, fornecedores e comunidade elas tem uma maior condição de adequação aos ambientes que está inserida Gonçalves et al., (2021).

Porém, Salm (2019) relata que as pequenas e médias empresas tem características bem definidas, se comparada as empresas maiores, como sua dinâmica empresarial, eficiência e rapidez em tomadas de decisão e flexibilidade, em contrapartida, apresentam algumas dificuldades e pouco foco e investimento em inovações.

Inês et al. (2021), em concordância com o exposto acima, relata que a estrutura organizacional das pequenas e médias empresas, por ser mais simplificada, tem seus processos de tomada de decisões de forma mais centralizada e grandes decisões, acabam sofrendo com a influência de profissionais externos a operação.

Segundo dados colhidos e analisados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas, SEBRAE (2010), entre 2000 e 2008 o número de micros e pequenas empresas no Brasil aumentou de 4,1 milhões para 5,7 milhões, e foi visto também um aumento de contratações por carteira assinada no país. Segundo estudo feito pelo instituto em 2009, elas representavam no período cerca de 99% das empresas no país, somando 20% do PIB e 52,3% de geração de trabalho.

Deste modo, com base no exposto acima, o próximo capítulo tem como propósito evidenciar os métodos utilizados para cumprir o objetivo do trabalho, demonstrando a estrutura e a construção da pesquisa.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter descritivo, onde o pesquisador não interfere nos dados, ele apenas realiza a observação, classificação, análises e interpretações, ou seja, os fenômenos foram estudados, mas não alterados pelo pesquisador, Lima Filho (2021); e exploratório, que tem o intuito de desenvolver e esclarecer conceitos buscando a formulação de problemas mais precisos e conhecer de forma profunda o assunto em questão desenvolvendo possíveis hipóteses para futuros estudos, segundo Gil (2017).

Referente aos objetivos foram feitas pesquisas bibliográficas, que segundo Boccato (2006) busca a resolução de uma hipótese através da análise e discussão das contribuições científicas. A pesquisa tem um cunho qualitativo, sendo considerada uma abordagem interpretativa Creswell, (2010), e que tem como objetivo a análise, interpretação e o fornecimento das considerações de forma detalhadas da investigação, com foco nos processos e significados Marcone e Lakatos, (2010).

O trabalho tem uma abordagem bibliográfica, que de acordo com Gil (2010), é elaborada com base em materiais já publicados, o que foram as bases para a análise desse artigo e referenciados ao final dele, através dela é possível analisar se os conceitos são mesmo possíveis de serem aplicados a pequenas e médias empresas, que são bases desse estudo e conciliar a sua aplicação a realidade delas.

Com base na leitura e revisão de casos já publicados, essa pesquisa tem como função coletar dados e informações através de conceitos validados. O escopo da pesquisa são estudos que englobam o tema sobre auditoria interna em pequenas e médias empresas, em português, publicados entre os anos de 2021 e 2022, e que estivessem disponíveis na íntegra para avaliação, os critérios de exclusão estabelecidos foram apresentarem temas diferentes do abordado na pesquisa, período diferente do estipulado, idioma estrangeiro e artigos incompletos.

O período em questão foi estabelecido com o intuito de trazer para o debate as pesquisas mais relevantes, por isso o período recente, buscando informações mais atualizadas e por conveniência do autor. O estudo foi realizado, se limitando as bases: Google Scholar, Scielo e Spell, as palavras-chaves utilizadas para realizar a busca foram: “auditoria interna” e “pequenas e médias empresas”. Após a realização da busca, passamos para próxima fase, a leitura do título e resumo de cada artigo e a exclusão dos que não seguiam os critérios estabelecidos nesta pesquisa. A pesquisa foi feita em artigos nacionais e internacionais, mas se delimitando a língua portuguesa.

Os artigos que foram incluídos para leitura na integral, foram analisados e estes foram apresentados utilizando figuras e tabelas, a partir da avaliação realizada, este se estrutura pelo método da análise de conteúdo (AC), que consiste em tratar a informação obtida através de um roteiro específico, ou seja, trabalha baseada nos estudos de artigos conforme o desenvolvimento da pesquisa, visando os objetivos propostos, Gil (2017).

No capítulo a seguir são apresentados os resultados encontrados por meio da coleta de informações, utilizando as ferramentas e os parâmetros descritos anteriormente, buscando responder o objetivo da pesquisa, realizando interpretações e comparação das respostas, baseadas no referencial teórico.

4. ANÁLISE DE DADOS

Por meio da pesquisa realizada na base de dados Google Scholar foram encontrados 224 artigos, que após a análise por meio dos títulos e resumos resultaram em 2 estudos que se encontram dentro dos parâmetros para serem analisados, sendo um artigo publicado em um periódico e uma tese de mestrado, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 1: Amostra do estudo

Autores	Título do Artigo	Período
Finger, Vanessa Susin; Silvestre, Adalene Olívia.	Auditoria Interna como ferramenta de controle e gestão em micro e pequenas empresas.	2021
Pacheco, Inês Filipa Gonçalves.	O futuro da auditoria e o impacto na gestão do risco empresarial das PME.	2021

Fonte: elaborado pelo autor. 2023.

Os estudos selecionados foram publicados no Brasil e em Portugal. A distribuição regional da publicação brasileira ocorreu no estado do Sul, é possível notar que existe uma maior recorrência de produções científicas nas regiões sul e sudeste, tendo uma maior representatividade nos periódicos universitários do país, devido ao seu maior desenvolvimento econômico, Nascimento (2014).

A metodologia aplicada nos estudos analisados foi a qualitativa, não sendo baseada na quantidade e sim buscando o direcionamento para que sejam desenvolvidos estudos com respostas que possibilitem entender, descrever e interpretar fatos, deste modo, o pesquisador mantém um contato direto e interativo com o tema estudado, Proetti (2018).

Os resultados obtidos nos estudos analisados foram representados no quadro abaixo, demonstrando os objetivos e os principais resultados encontrados.

Quadro 2: Análise dos estudos

Autores	Objetivo	Principais Resultados
Finger, Vanessa Susin; Silvestre, Adalene Olívia.	Demonstrar a importância da Auditoria Interna como ferramenta de controle e gestão em micro e pequenas empresas.	O uso da Auditoria Interna traz melhorias para micro e pequenas empresas, quando o processo é utilizado, o controle se torna mais assertivo e foi concluído que ela tem importância para as empresas.
Pacheco, Inês Filipa Gonçalves.	Demonstrar a contribuição da Auditoria para a gestão dos riscos empresariais.	Com o avanço das tecnologias o uso da Auditoria é necessário para que as informações sejam fidedignas e auxiliem a gestão na tomada de decisões para que os riscos sejam mitigados.

Fonte: elaborado pelo autor. 2023.

Inês (2021) realizou seus estudos no mercado português, pois são o forte da economia do país, tendo um papel significativo e dando importância para o projeto, sendo realizado um estudo aplicado as empresas para que os dados pudessem ser analisados de forma mais assertiva. Os questionários foram aplicados a 150 empresas onde 63 enviaram respostas, sendo que 19% das mesmas declaram ter um departamento de Auditoria Interna e 43,8% concordam e 56,3% concordam totalmente que a AI acrescenta valor a organização, ou seja, de acordo com Inês (2021) todos os gestores consideram que a Auditoria confere valor a organização.

Em relação ao controle interno o estudo realizou questionamentos e conclui que 100% dos entrevistados (56,3%) concordam totalmente e (43,8%) concordam que eles são importantes. Porém muitos controles estão concentrados no órgão de gestão e muitas tem, porém não estão formalizados.

Segundo Inês (2021), por se tratarem de empresas pequenas e médias, com bom conhecimento, porém sem estrutura de controle formalizada, os processos acabam sendo centralizados em uma pessoa ou na gerência e são baseados em riscos empresariais, por meio do conhecimento de negócio por parte da gerência.

Para Inês (2021), após as aplicações de seu estudo, pode se afirmar que o controle interno é fundamental para que as obrigações sejam realizadas de forma planejada e em sua pesquisa todas as repostas suportaram essa máxima.

Inês (2021), conclui em seu estudo que os gestores, em sua totalidade, têm a ciência de que a Auditoria Interna gera valor para a companhia, através da confiança que ela traz para os investidores e pelo suporte a gestão dos riscos empresariais.

Complementando Eulerich e Eulerich (2020), afirmam que a Auditoria Interna tem importância no processo de estabelecimento de boas governanças na companhia, através da criação de valor nas áreas de controles internos, gestão de riscos e outros processos, dando confiança para os investidores e parceiros.

Finger, Silvestre (2021) realizaram um questionário formulado com questões objetivas enviadas a empresas de serviços e indústria para conhecimento prévio das mesmas. O estudo foi aplicado a três empresas de Caxias do Sul – RS, elas são empresas de pequeno porte ou microempresas, com sua tributação sendo Simples Nacional ou Lucro Presumido e revelaram que entre os anos de 2017 e 2020 obtiveram cerca de 10% de lucro, em média ao ano.

Os gestores das companhias possuíam graduação completa em Engenharia ou Administração e alguns com pós-graduação, além disso, tem sua faixa etária entre 45 e 60 anos. Eles afirmaram saber da importância da Auditoria Interna para as empresas, confirmando que realizam análises mensais ou trimestrais de seus indicadores e reconhecem que os controles têm um papel fundamental, juntamente aos indicadores, para realizar as melhorias nos processos, Finger e Silvestre (2021).

Para Finger e Silvestre (2021), as repostas demonstram que os administradores sabem a relevância que os controles tem e que a sua ausência dificultaria a análise de melhorias. Em complemento, Mota (2018), afirma que entre as definições do controle interno deve se atentar a execução de ações e correção de erros, o que auxilia no alcance das melhorias pretendidas.

Os controles, conforme citados acima, são parte das companhias, de acordo com seus gestores. Estoque de produtos, matérias primas, análise de demonstração do resultado do exercício, lançamentos fiscais e outros, são alguns controles realizados pelas empresas e unidos aos

indicadores, tornam os estudos financeiros e operacionais mais específicos e assertivos, Finger e Silvestre (2021).

De acordo com a pesquisa realizada por Silva, Vieira (2015), onde foram entrevistadas 20 empresas de setores diferentes, 70% das empresas responderam ter algum tipo de controle interno, sendo ele automático ou manual e dentre essas respostas foi notada a presença de pequenas empresas.

Além disso, Finger, Silvestre (2021), relataram que todas as empresas afirmam que a Auditoria Interna é uma ferramenta “Muito Importante” e sinalizaram as áreas mais relevantes sendo a financeira, operacional, contábeis e recursos humanos, a mesma ordem de relevância foi relatada por Silva e Vieira (2015).

Dentre elas apontaram a área financeira e contábil como as mais importantes, pontuando a criação e manutenção de projetos, avaliação e correção de metas, indicadores e periodicidade nos controles como ferramentas úteis que a Auditoria traz e que auxilia dando confiança na tomada de decisões, Finger e Silvestre (2021).

Segundo Silva e Vieira (2015), em sua pesquisa, grande parte dos gestores afirmaram que o relatório de auditoria interna é uma ferramenta indispensável e que é utilizada para auxiliar na tomada de decisão. A orientação por meio de dados, informações, o embasamento e auxílio na tomada de decisões, são algumas das funções da Auditoria Interna, de acordo com Leite, Melo e Silva (2021).

A implementação de um sistema de Auditoria Interna é o maior desafio para as companhias de pequeno e médio porte, devido ao alto custo e falta de profissionais no mercado, Finger e Silvestre (2021). Ademais os autores também relatam que esse controle é realizado pelos gestores das companhias, mas não é possível afirmar que eles realizam as análises dos relatórios, dado ao fato de que o setor não é formado dentro das empresas.

Acrescentando ao tema, Silva e Vieira (2015), por meio de questionários aplicados, notaram que as empresas pequenas não implementam o sistema pelo mesmo motivo, alto custo, funcionários e o tempo necessário para avaliar os diagnósticos extraídos.

O capítulo foi constituído para demonstrar os dados e análises realizadas, em busca de entender a viabilidade e a importância da Auditoria Interna para pequenas e médias empresas. O

próximo capítulo aborda a conclusão do estudo, com as repostas dos objetivos e questionamentos levantados.

5. CONCLUSÃO

Por meio do estudo realizado foi possível responder à questão que pautou o trabalho, buscando mensurar os impactos da Auditoria Interna nas pequenas e médias empresas. Apresentando informações e dados para o debate, possibilitando discutir a relevância da área para as empresas através de aplicações reais e apontando suas dificuldades em certos casos, devido ao alto custo de sua implementação.

A pesquisa teve como objetivo geral avaliar os impactos da Auditoria Interna em pequenas e médias empresas, demonstrando, após análise do estudo, ser positivo internamente, trazendo confiança aos processos, gerando valor para a companhia, mitigando riscos, perdas e tornando os estudos e decisões mais assertivas.

A auditoria interna comprovou trazer valor para a companhia, seus produtos e marcas, quando os mesmos aplicam de forma assertiva os seus processos e rotinas, fazendo com que os serviços e produtos tragam confiabilidade para clientes, parceiros e investidores.

Além disso, os resultados da companhia que passam por um processo de revisão e controle trazem mais confiança para os stakeholders e para seus funcionários, trazendo a noção do caminho, firmeza por parte da empresa. Sendo relevante para a empresa demonstrar sempre que a auditoria interna é uma de suas áreas atuantes.

Outro ponto que a área pode atuar de forma concisa é na avaliação e mitigação de riscos, onde por meio de análises, relatórios e acompanhamentos a empresa possibilita a observação de erros e perdas que podem acontecer e trabalhar, de forma assertiva e direta, para reduzir esses gargalos, com o intuito de ter maior ganho financeiro.

O desenvolvimento dessa constatação, por meio de relatos pessoais de gestores que atuam no mercado, mostra a relevância da área para as empresas, principalmente sendo aplicada em áreas de maior prioridade, como a contábil e financeira.

Além de seu objetivo geral foi proposto também o estudo da implementação da Auditoria Interna nas pequenas e médias empresas, por meio do objetivo específico do estudo. O problema financeiro cria um impasse para as empresas, tornando a implementação delicada, devido ao fato de ser um investimento alto por parte da companhia, que por muitas vezes pode ser avessa a decisão, por questões financeiras.

Após as análises e pesquisas sobre o assunto foi notório que esse é o maior desafio que as pequenas e médias empresas encontram no momento de estruturar sua área de auditoria interna. A construção da área passa por altos salários, onde a competição encontrada no mercado pode se tornar desleal para as empresas desse nicho, além da necessidade do investimento em softwares e sistemas para que os processos sejam realizados.

A sua formação ocorrendo de forma gradativa, consegue trazer para a empresa uma reversão nessa situação, já que alavancando sua qualidade de processos financeiros a empresa pode obter maiores ganhos, se comparado a concorrência, e deste modo realizar investimentos na área de forma a tornar sua disposição maior e mais confiável, dando a empresa lucros, tanto nos processos e quanto no financeiro.

Nas insuficiências da pesquisa, foi visto que o tema na atualidade, passa por uma escassez de estudos, o que ocasionou em poucos artigos para serem analisados. Um dos principais pontos levantados na pesquisa foi a falta de identificação de pesquisas referentes a temática abordada, o que causou uma limitação no estudo, relacionando auditoria interna com as pequenas e médias empresas.

A carência de estudos sobre o tema pode se relacionar com a baixa adesão da auditoria interna por meio das pequenas e médias empresas, o que acaba fazendo com que o escopo dos estudos não seja relevante.

Porém é necessário lembrar que a aplicação de mais estudos pode trazer clareza e relevância ao tema, o que se unido a certa divulgação do assunto traria benefícios para as companhias, que veriam a relevância da área e teriam ganhos com sua aplicação e também trazendo conhecimento para a sociedade do tema em questão.

Devido a isso sugere-se que sejam realizados mais estudos na área abordada, com o intuito de trazer para a comunidade mais conteúdo, devido ao grande leque de empresas, serviços e nichos que podem ser estudados na área da Auditoria Interna.

REFERÊNCIAS

AGOES, Sukrisno. **Auditing (Petujuk praktis pemeriksaan akuntan oleh akuntan publik)** Buku 1; Ed. 5. 2017.

AHMETI, Ardi et al. Impact of internal audit quality on the financial performance of insurance companies: evidence from Kosovo. **Journal of Accounting, Finance and Auditing Studies**, v. 8, n. 2, março 2022. Disponível em <<https://www.um.edu.mt/library/oar/bitstream/123456789/93289/1/JAFAS8%282%29A8.pdf>>

AL-MASHHADI, Atared Saad Jebur. **Review on Development of the Internal Control System**. technology, v. 31, p. 35, 2021. Disponível em < [Review-on-Development-of-the-Internal-Control-System.pdf](#) (researchgate.net)>

ALMEIDA, Bruno José Machado de. Auditoria e sociedade: o diálogo necessário. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 15, p. 80-96, jan/abril 2004. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rcf/a/rhDLsNG3V7KnQNCCdcQqTgm/?lang=pt.>>

ALMEIDA, M.C. **Auditoria: Abordagem moderna e completa**. 9ª ed., São Paulo, Atlas, 2019.

BARBOSA, Marcus Vinicius; LEAL, Gustavo Luis Viola; MONTEIRO, Adival de Sousa; LOPES, Paloma de Lavor; MOURA, Renan Gomes de. A auditoria interna e sua contribuição para a melhoria contínua nos processos e gerenciamento de riscos de empresas terceirizadas. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, 15. Simpósio, 2018.

BARBOSA, Marcus Vinicius; LOPES, Paloma de Lavor; MOURA, Renan Gomes de. A importância da auditoria interna na prevenção de fraudes nas organizações. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, 14. Simpósio, 2017.

BISSOL, Luciana Sales Marques; OLIVEIRA, **Ualison Rébula de**. **A research profile on internal audit quality**, v. 20, n. 6, p. 72-87, 2022.

BOCATTO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontologia e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. São Paulo, 2006. Disponível em<
https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf>

CAMPOS J. G. F., NISHIMURA A. T., RAMOS H. R., CHEREZ L. R., SCALFI V. B.. **As pequenas e médias empresas no Brasil e na China: uma análise comparativa**. 2008, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de São Paulo: Departamento de Administração, São Paulo - SP, 2008.

CAPELO NETO, Fernando. **Digitalização do atendimento ao cliente em pequenas e médias empresas**. 2022. Disponível em<
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/234780/capelo-neto_f_tcc_guara.pdf?sequence=4>.

CHAN, Kam C.; CHEN, Yining; LIU, Baohua. The linear and non-linear effects of internal control and its five components on corporate innovation: Evidence from Chinese firms using the COSO framework. **European Accounting Review**, v. 30, n. 4, p. 733-765, 2021. Disponível em < The Impact of Internal Control on Corporate Innovation (ssrn.com)>.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**; 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 986/03. **Aprova a NBC TI 01 –Da Auditoria Interna**. Disponível em <
https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade, NBC TA 312 R2**, 19 de Agosto de 2021. Disponível em }< NBC TA 315 R2 (cfc.org.br).>.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DE CASTRO ROSA, Ismael dos Anjos et al. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DA GRANDE SÃO PAULO. **Revista Estudos e Negócios Academics**, v. 2, n. 3, p. 19-26, 2022.

DEWI, N.; AZAM, S.; YUSOFF, S. Factors influencing the information quality of local government financial statement and financial accountability. **Management Science Letters**, v. 9, n. 9, p. 1373-1384, 2019. Disponível em<
http://growingscience.com/msl/Vol9/msl_2019_126.pdf>.

DO NASCIMENTO, Arnaldo. Auditoria interna e externa uma abordagem metodológica. **Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte**, v. 8, n. 1, p. 17-25, 1997. Disponível em<
<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/85>>.

ELSAYED, Mohamed; ELSHANDIDY, Tamer. Internal control effectiveness, textual risk disclosure, and their usefulness: US evidence. **Advances in accounting**, v. 53, p. 100531, 2021.

EULERICH, Anna Katharina; EULERICH, Marc. What is the value of internal auditing?—A literature review on qualitative and quantitative perspectives. **A Literature Review on Qualitative and Quantitative Perspectives** (April 22, 2020). *Maandblad Voor Accountancy en Bedrijfseconomie*, v. 94, p. 83-92, 2020. Disponível em<
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3582579>.

Fernandes, F.C., Souza, J.A.L. de & Faria, A.C. de (2010). Evidenciação de riscos e captação de recursos no mercado de capitais: um estudo do setor de energia elétrica. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, 13(1), 59-73.

FLOZINO, Angélica Verônica Boranga; SILVÉRIO, Fábio Henrique. Auditoria interna e sua importância para micro e pequenas empresas. **Revista InterAtividade**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 131-141, 2014. Disponível em<
https://www.academia.edu/36506528/Auditoria_interna_e_sua_import%C3%A2ncia_para_micro_e_pequenas_empresas>.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GASPARETTO, VALDIRENE et al. **Evidenciação dos Fatores de Riscos de Companhias Elétricas Diante de uma Crise Hídrica**. 2018. Disponível em< <https://congressosp.fipecafi.org/anais/18UspInternational/ArtigosDownload/796.pdf>>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em< https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Maria Eduarda Balbino et al. Assessoria econômica às micro, pequenas e médias empresas do município de rio pomba durante a pandemia. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em< Vista do ASSESSORIA ECONÔMICA ÀS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE RIO POMBA DURANTE A PANDEMIA (univasf.edu.br)>.

GOULART, A. M. C. Evidenciação Contábil do risco de mercado por instituições financeiras no Brasil. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - **Departamento de Contabilidade e Atuária**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em< <https://pdfs.semanticscholar.org/80a1/cf92433abde442652b46fb606416dc7df439.pdf>>.

HANDOYO, Bregitta Roemkenya Madolidi; BAYUNITRI, Bunga Indah. The influence of internal audit and internal control toward fraud prevention. **International Journal of Financial, Accounting, and Management**, v. 3, n. 1, p. 45-64, 2021. Disponível em< View of The influence of internal audit and internal control toward fraud prevention (goodwoodpub.com)>.

HAZAEA, Saddam A. et al. Auditoria interna e desempenho financeiro dos bancos comerciais iemenitas: evidências empíricas. **Bancos e Sistemas Bancários**, v. 16, n. 2, p. 137-147, 2021.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. Manual de auditoria contábil: teoria e prática. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

HUNGUND, Sumukh; MANI, Venkatesh. Benchmarking of factors influencing adoption of innovation in software product SMEs: an empirical evidence from India. **Benchmarking: An International Journal**, 2019.

ISMAIL, AbdussalaamIyanda et al. Aligning Malaysian SMEs with the megatrends: The roles of HPWPs and employee creativity in enhancing Malaysian SME performance. **Global Business Review**, v. 22, n. 2, p. 364-380, 2021.

JUSTINO, Sidney G., SILVA, Ana C. O Controle Interno aliado à Auditoria Interna para prevenção das fraudes e irregularidades nas empresas. **VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**, 6, 2014, Viçosa. Anais... Viçosa: FACISA, outubro, 2014.

LEITE, Emilly Lacerda; MELO, Jéssica Gomes; DA SILVA, Ademilson Reis. A auditoria interna como ferramenta para a tomada de decisões nas organizações. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 13, n. 1, 2023. Disponível em<
<http://www.reacfat.com.br/index.php/reac/article/view/251>>.

LEONE, Rodrigo José Guerra; LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. Pequenas e Médias Empresas: contribuições para a discussão sobre por que e como medir o seu tamanho. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**, v. 4, n. 1, 2011.

LIMA FILHO, O. A. de. **Controladoria e tomada de decisão gerencial: uma análise bibliográfica nos repositórios das melhores universidades nacionais**. TCC (Graduação em Ciências Contábeis) - Pontifício Universidade Católica de Goiás, p. 28, 2021.

LORENZONI, Rafaela; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. O Controle Interno e a Auditoria como Ferramenta de desenvolvimento nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista gestão e desenvolvimento em contexto**, v. 1, n. 1, p. 118-132, 2013.

MADEIRA, Karen Beatriz Rodrigues Viera. Análise de controle interno e auditoria interna em pequenas e microempresas do bairro Armour de Santana do Livramento-RS. **Revista da FAE**, v. 24, n. 1, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 277p.

MARTINI, Rosane Cristina Welter; SCHWINGEL, Natana; LANG, Diego Fernando. Processo de auditoria nos escritórios contábeis aplicados em micro e pequenas empresas como ferramenta de controle gerencial: Um estudo aplicado. Encitec, 11., 2015, Cascavel. **Anais**, Cascavel, Fasul,

2015. Disponível em <https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/encitec/20151026-234013_arquivo.pdf>.

MENDES, João Batista. A importância da auditoria interna nas organizações. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 09-11, 1996. Disponível em <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/64>>.

MOTA, Giordano Bruno Araújo Cavalcante. A obrigatoriedade do controle interno na administração pública brasileira. **Revista Controle: Doutrinas e artigos**, v. 16, n. 1, p. 459, 2018.

NASCIMENTO, C. C. **Revistas científicas: a busca pela qualidade e indicadores bibliométricos**. 2014. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19012015-161302/pt-br.php>>

NAWARI, Nanang; WARDHANI, Dian Kusuma. HOW GOOD IS THE INTERNAL AUDIT FUNCTION OF INDONESIAN SOES FOR BPK RI?. **Berkala Akuntansi dan Keuangan Indonesia**, v. 7, n. 1, p. 64-76, 2022.

NGUYEN, Anh Huu; HA, Hanh Hong; NGUYEN, Soa La. Determinants of information technology audit quality: evidence from Vietnam. **The Journal of Asian Finance, Economics and Business**, v. 7, n. 4, p. 41-50, 2020. Disponível em <<https://koreascience.kr/article/JAKO202014862061183.pdf>>.

OLIVEIRA, D. S.. **A importância da auditoria interna no processo de gestão das organizações em um ambiente globalizado e cada vez mais competitivo**. Universidade Anhanguera: Departamento de Ciências Contábeis, São Paulo, 2012. (Artigo de Conclusão de Curso). Disponível em <<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4739/2/Oliveira%20Denise%20Silva.pdf>>

OLIVEIRA, V. I. de. **Gestão de riscos no mercado financeiro**. Saraiva. São Paulo, 2018. Acesso em: 09 agosto. 2022.

ONOFRE, Adriana da Rocha. **A importância da presença de um auditor interno nas pequenas empresas**. 2020. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciências Contábeis, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE, 2020. Disponível em <<https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/CIENCIASCONTABEIS/C511.pdf>>

PACHECO, Inês Filipa Gonçalves. **O Futuro da Auditoria e o Impacto na Gestão Do Risco Empresarial das PME**. 2021. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico do Porto (Portugal).

Disponível em<

<https://www.proquest.com/openview/7579760f7fa9d1888f60316454533222/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y.>>

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2018. Disponível em< <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60.>>

RAMOS, Mauricio Alejandro; RODRÍGUEZ, William Baldemar López; GUTIÉRREZ, Gladys Elena Mateos. IMPORTANCIA DE LAS AUDITORIA EXTERNAS PARA EL ANÁLISIS EFECTIVO DE LOS ESTADOS FINANCIEROS. **Revista de Investigación Académica Sin Frontera: División de Ciencias Económicas y Sociales**, n. 37, p. 10-10, 2022.

REIS, Flavio Heleno Solano; BRAGA, Josy Hellen Azevedo; DOS SANTOS COSTA, José. CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO À GESTÃO EMPRESARIAL. **REFAQI-Revista Eletrônica em Gestão e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2021.

SALM, Jaqueline. **O financiamento das micro e pequenas empresas e as dificuldades de acesso ao crédito: um levantamento na região metropolitana de Florianópolis-SC**. Administração-Pedra Branca, 2019. Disponível em< [Artigo científico.pdf \(animaeducacao.com.br\)>](http://animaeducacao.com.br/>).

SALTERIO, Steven E.; HOANG, Kris; LUO, Yi. Communication is a two-way street: Analyzing practices undertaken to systematically transfer audit research knowledge to policymakers. **Accounting, Organizations and Society**, v. 94, p. 101265, 2021.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2010a). **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**. (3a ed.). Brasília, Disponível em<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2010_2011.pdf.>.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2009). **Inovação e competitividade nas MPEs brasileiras**. Brasília, Disponível em<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/inovacao_competitividade_mpes_brasil_2009.pdf>

SINGH, Sanjay Kumar et al. Top management knowledge value, knowledge sharing practices, open innovation and organizational performance. **Journal of Business Research**, v. 128, p. 788-798, 2021. Disponível em< <https://fardapaper.ir/mohavaha/uploads/2017/11/Top-management-knowledge-value-knowledge-sharing-practices-open-innovation-and-organizational-performance.pdf>>.